

Aureliano quer acordo formal para garantir Câmara e Senado

por José Antonio Severo
de Brasília

O vice-presidente Aureliano Chaves estreou ontem na batalha para constituição das Mesas da Câmara e do Senado, na mesma hora em que o presidente do PMDB dava os passos iniciais de sua campanha para a presidência da Câmara. Sozinho, o deputado Ulysses Guimarães caminhou os 500 metros que separam seu gabinete do escritório do deputado Alencar Furtado (PMDB/PR) para comunicar a seu corrente, de viva voz, que começava, a partir daquele encontro, a se comportar como candidato à indicação da maior bancada ao plenário dos deputados federais que, a 28 de fevereiro, escolherá o chefe do segundo poder da República.

Os inesperados constrangimentos que abalaram os primeiros momentos da candidatura do presidente do PMDB alertaram seus aliados da Frente Liberal de que a formação das Mesas não será um processo sereno. Por isso, ontem, o vice-presidente da República tratou de lançar os cordames para amarrar o melhor possível a questão parlamentar, antecipando-se a movimentos que possam descontrolar a aliança que acaba de vencer estrondosamente no Colégio Eleitoral. Aurelino Chaves acha necessária a formalização de um acordo entre o PMDB e o PFL para balizar a disputa pelos cargos no Legislativo, temendo que o esquema parlamentar da Aliança Democrática se esfacelte antes mesmo da posse do novo governo.

A grande surpresa foi não se repetir no cenário

interno da Câmara o mesmo fenômeno político que deu a vitória a Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Delirantemente aplaudido nas praças e ovacionado como "herói da democracia" no dia da eleição, essa popularidade de nada valeu a Ulysses Guimarães para demover seus dois adversários dentro de seu próprio partido de enfrentarem sua figura já quase legendária. Ao contrário da avalanche de adesões a Tancredo Neves pela pressão das ruas sobre os parlamentares-eleitores.

As atribulações da Câmara alertaram a Frente Liberal de que no Senado essa situação pode repetir-se. A começar pela existência de 24 senadores malufistas num plenário de 69 membros, uma posição

bem mais vulnerável que na Câmara, onde os malufistas têm apenas 180 membros num total de 479 deputados. No Senado ainda não se iniciou a luta, porque os candidatos a presidente e a líder do governo estão nas listas de ministeráveis. O candidato a presidente, Marco Maciel, é apontado como provável ministro em, pelo menos, três Pastas. O candidato a líder, Pedro Simon, também pode ser convidado para o Executivo. Mas o arquidiáversário mineiro de Tancredo Neves, senador Itamar Franco, já se anunciou candidato e manobra para obter o apoio dos malufistas, reproduzindo, na Câmara Alta, a mesma ameaça de Alencar Furtado na Câmara: no plenário, eles poderia, somados à oposi-

ção pedessista, vencer os candidatos partidários. Na bancada, Ulysses ainda tem outro adversário, o deputado Walber Quimaraes (PMDB-PR), que, ontem à tarde, sequer atendeu ao presidente de seu partido para a cortesia que fez a Furtado.

O senador Carlos Chiarelli (PFL/RS) saiu, ontem, de uma reunião com Aureliano Chaves defendendo, em nome do vice-presidente, que o pacto da Aliança Democrática deve prevalecer sobre a tradicional proporcionalidade no preenchimento de cargos (sete efetivos e quatro suplentes em cada Casa). Com isto, o PFL poderia ter maior número de postos que o PDS, embora o partido oficial seja maior em número de parlamentares.